

FMI E COMISSÃO EUROPEIA

Fifth Post Program Monitoring & Country Report Portugal 2017 | Fevereiro 2017



Maior crescimento no 2º semestre de 2016, devido ao aumento das exportações e diminuição do desemprego para níveis pré-crise. O crescimento de médio prazo seria mais sustentável com a redução de constrangimentos estruturais e do endividamento das empresas.

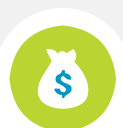


A dívida pública mantém-se elevada, assim como as necessidades de financiamento, o que aliado aos desafios do setor financeiro, deixa Portugal vulnerável a choques externos e ao agravamento das condições de financiamento.



SISTEMA FINANCEIRO

Limpar os balanços dos bancos é fundamental para quebrar o círculo vicioso entre um sistema financeiro frágil, crédito mal parado e fraco crescimento. As vulnerabilidades do setor incluem rácios de capital insuficientes, aumento do peso dos imóveis nos seus balanços e elevada exposição à dívida soberana portuguesa. A solução passa por definir e implementar um plano que permita a reestruturação da carteira de crédito, melhoria da governança interna sólida e aumento da rentabilidade, incluindo redução dos custos.



CONSOLIDAÇÃO ORÇAMENTAL

Consolidação orçamental mais assente na redução estrutural da despesa e aumento da eficiência dos gastos, e menos em medidas pontuais e de redução do investimento. Com maior impacto no crescimento e na sua sustentabilidade.



REFORMAS ESTRUTURAIS

Revigorar a dinâmica das reformas estruturais é essencial para aumentar a competitividade da economia. Assegurar que a subida do salário mínimo não prejudica a competitividade do mercado laboral. Apesar do reforço dos incentivos financeiros à contratação, o mercado laboral permanece segmentado (lei laboral desincentiva à contratação permanente de trabalhadores). Necessidade de eliminar barreiras regulatórias e administrativas que restringem o investimento e a alocação eficiente de recursos, designadamente, no acesso a profissões e atividades.

PRIORIDADES DE ATUAÇÃO



QUALIFICAÇÃO E EMPREGO

Necessidade de apostar na qualificação dos recursos, incluindo competências digitais. Desemprego jovem e de longa duração continua elevado. O abandono escolar quebrou o ciclo de descida e 45% da população portuguesa não finalizou o ensino secundário.



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

Embora estejam a ser implementadas medidas com o objetivo de facilitar os processos de reestruturação empresarial, o nível de endividamento das empresas é elevado.



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A reforma da administração pública está incompleta. É necessário melhorar a articulação entre administração central e local, uniformizar procedimentos. Aumentar a eficiência da justiça, sobretudo fiscal e insolvências. Reduzir recurso a ajustes diretos no âmbito da contratação pública.

A Missão Crescimento

A AMC - ASSOCIAÇÃO MISSÃO CRESCIMENTO é uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, que tem por objeto o lançamento de iniciativas que visem a identificação de ações e medidas concretas para a promoção do crescimento da economia portuguesa.

Tem como associados e patrocinadores a Ordem dos Engenheiros, a Ordem dos Economistas, o Fórum dos Administradores de Empresas e Projeto Farol/Deloitte.

Esta publicação foi elaborada em colaboração com a Deloitte.

O Conselho Geral

Jorge MARRÃO (Presidente)
Rui MARTINHO (Vice-Presidente)
Carlos MINEIRO AIRES (Vice-Presidente)
Luís Filipe PEREIRA
Esmeralda DOURADO
Luís MAGALHÃES
Luís BRAGA da CRUZ
JM BRANDÃO de BRITO
Alberto CASTRO
Adriano Gomes PIMPÃO
Daniel PROENÇA de CARVALHO

João SALGUEIRO
António SALVADOR PINHEIRO
António GUERREIRO

A Direção Executiva
Paulo CARMONA (Presidente)
António PINHO CARDÃO (Vice-Presidente)
Álvaro NASCIMENTO
Clemente PEDRO NUNES
Luís SÍTIMA

Ficha técnica:

Data de publicação: Março /2017

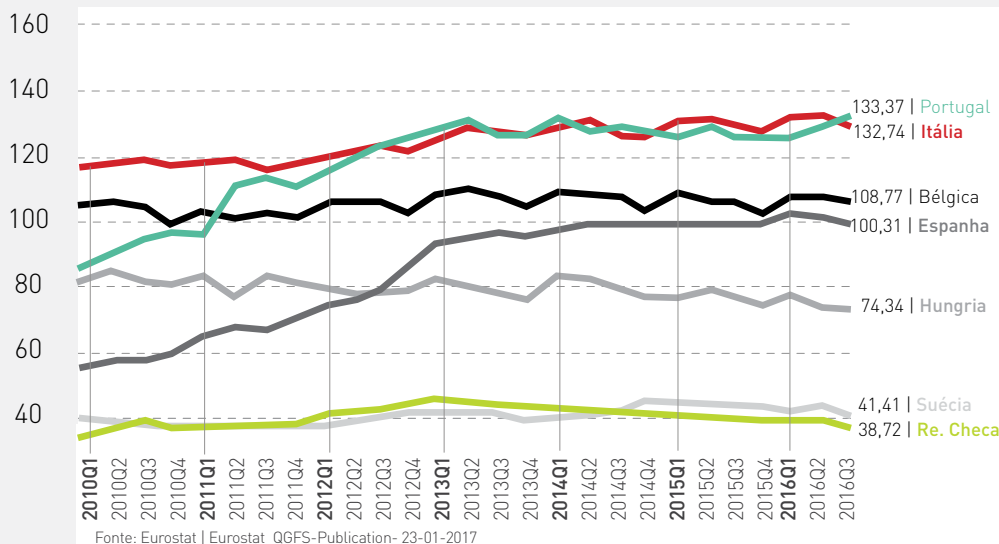
Direção: Paulo Carmona
Edição: Filipa Sousa Santos
Contacte-nos através de:
WebPage: www.missaocrescimento.com
Facebook: <https://www.facebook.com/#!/AM-Crescimento>
E-mail: info@missaocrescimento.com
Morada: a/c FAE Rua da Junqueira, nº 39 - 2º
Piso 1300-307 Lisboa Telefone: +351 21 3618250

Assim vai a Dívida...

Liga do Crescimento • Março 2017

LIGA DO CRESCIMENTO | DÍVIDA PÚBLICA

ÓTICA MAASTRICHT | TRIMESTRAL | 2010-2016

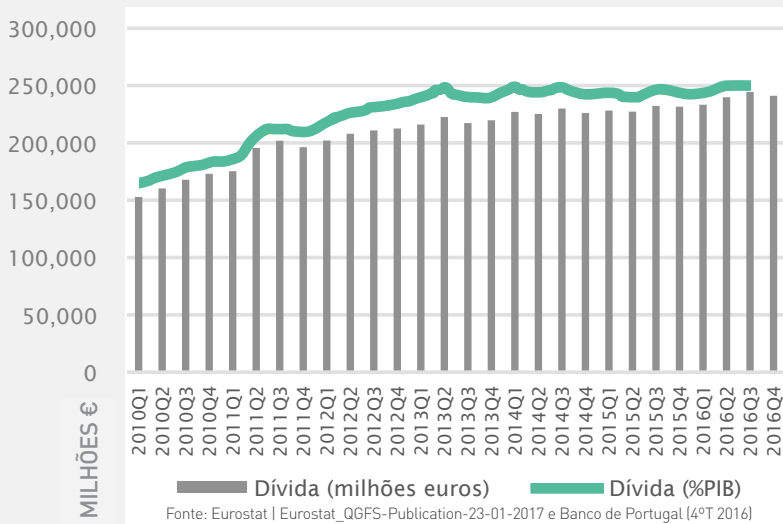


Portugal tem a maior dívida pública, em % do PIB, dos Países da Liga do Crescimento (pesava no 3º trimestre de 2016 133,37% do PIB nacional). É também o país da Liga onde este valor mais cresceu no período compreendido entre o 1º trimestre de 2010 e o 3º trimestre de 2016 (cerca de 47 p.p.), seguido da Espanha (+45 p.p.) e da Itália (+18 p.p.). Em 2016, a dívida pública aumentou 9.522 milhões de euros, de 231.584 para 241.106 milhões de euros. No entanto, a dívida líquida apenas aumentou 5.497 milhões de euros, de 218.333 para 223.830 milhões de euros. Tal significa que o Estado se endividou em mais 4.025 milhões de euros para lá do necessário de forma a precaver-se de eventuais instabilidades dos mercados. Contudo, pelos dados recolhidos Portugal foi o país onde a dívida mais aumentou em 2016, em percentagem do PIB.

PORTUGAL | DÍVIDA PÚBLICA

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA (M€ E % PIB)

ÓTICA MAASTRICHT | TRIMESTRAL | 2010-2016



39% ▲

Aumento da dívida bruta entre dezembro de 2010 e dezembro de 2016

32% ▲

Aumento da dívida líquida entre dezembro de 2010 e dezembro de 2016

48% ▲

No mesmo período da dívida de longo prazo cresceu 48,5%

32% ▼

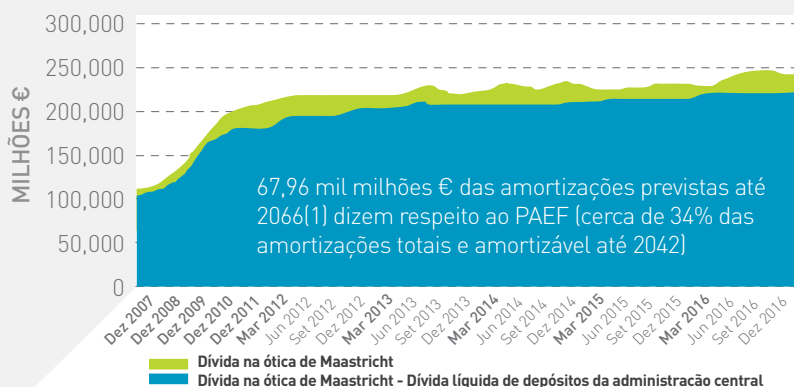
No mesmo período da dívida de curto prazo decresceu 48,5%

1,2 ANOS ▲

A maturidade média residual da dívida de MLP emitida em cada ano subiu 1,2 anos no mesmo período

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA BRUTA E LÍQUIDA

ÓTICA MAASTRICHT | MENSAL | 2010-2016



OBRIGAÇÕES DO TESOURO 10 ANOS

2012-2017

